

Medicina Veterinária

INTOXICAÇÃO POR AMITRAZ EM EQUINO - RELATO DE CASO

Natacha da Silva Santos - 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Bruna Gischewski Vilela - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Daira Darlen Malta Neri de Melo - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Júlia Ferreira Andrade - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Mônica Cristina de Faria - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Ticiane Meireles Sousa - Docente responsável, DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O amitraz é um acaricida utilizado no controle de ectoparasitas em vários animais domésticos como bovinos, ovinos, cães e suínos. Em equinos, soluções em concentrações acima de 0,025% podem causar intoxicação, gerando sinais como incoordenação, sonolência, desidratação, taquicardia, taquipneia e cólica por impactação no intestino grosso. Este trabalho relata a ocorrência de intoxicação por amitraz em uma fêmea equina, SRD de 390 Kg e 13 anos de idade, atendida no Hospital Veterinário da UFLA. O animal ficava à pasto, se alimentava de capim, fubá e, algumas vezes, ração bovina. A égua foi banhada com amitraz e, no dia seguinte, apresentou sinais de dor, recebendo buscofin ainda na propriedade. Um dia depois, sem apresentar melhora, foi administrado novamente buscofin pela manhã e aplicado flumax® à tarde. À noite, um veterinário realizou o primeiro atendimento, sendo constatada dor abdominal e, na palpação retal, uma grande massa de consistência firme na região da flexura pélvica. O animal recebeu fluidoterapia (13 L de soro fisiológico e 9 L de enteral), além de infusão de lidocaína, administração de sedacol, leite de magnésia, blo-trol®, metoclopramida e D500®. Como não houve melhora no caso, o animal foi encaminhado para o HVGA - UFLA. Ao chegar, a égua apresentava taquicardia, desidratação, hipomotilidade intestinal, dor intensa e distensão abdominal. No hemograma foi constatado leucocitose por neutrofilia, eosinopenia, linfopenia e monocitose. A sondagem nasogástrica não foi produtiva. Foi realizada fluidoterapia com Ringer Lactato e instituiu-se um protocolo laxativo com Humectol D® (2,5 mg/Kg VO TID por 5 dias), Muvinalax® (2 sachês/100Kg VO TID por 6 dias) e Panzinol® (100 ml VO por 3 dias). O controle da dor foi feito com flunixin meglumine (1,1 mg/Kg IV, administrado de acordo com os sinais de dor), butorfanol (0,02 mg/Kg IV na dor persistente após o flunixin) e infusão contínua de lidocaína (0,05 mg/Kg por 2 dias), além de Sedacol® (20 ml/L de ringer lactato SID por 3 dias) e omeprazol (4 mg/Kg VO SID a partir do 6º dia de internação, sendo mantido até a alta). Foi feita tiflocentese, mas sem resultados produtivos e, à noite do mesmo dia do procedimento, o animal começou a defecar. Foi realizada a aplicação de loimbina (0,1 mg/Kg) e antibioticoterapia com enrofloxacin (7,5 mg/Kg IV SID por 6 dias). O animal apresentou melhora em seu quadro clínico, e, após 16 dias de internação, recebeu alta médica.

Palavras-Chave: Equino , Intoxicação , Amitraz.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/hlUnTEUr80o?si=fs0LqNME8phRnO6r>